

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório
Escola Secundária de
Viriato
VISEU

15 a 16 abril
2013

Área Territorial de Inspeção
do Centro

1 – INTRODUÇÃO

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho ([Despacho n.º 4150/2011](#), de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consagrada como sua competência no [Decreto Regulamentar n.º 15/2012](#), de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária de Viriato – Viseu](#), realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre [15 e 16 de abril de 2013](#). As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização da Escola, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório da Escola e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da [Avaliação Externa das Escolas 2012-2013](#) serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária de Viriato situa-se na cidade de Viseu, na freguesia urbana de S. José. A área de influência abrange as freguesias de Abraveses, Campo, Calde, S. José e Lordosa, recebendo também alunos oriundos de outras freguesias periféricas e de outros concelhos. O parque escolar é constituído por quatro blocos. As instalações englobam ainda um pavilhão gimnodesportivo, cuja utilização é partilhada com a Câmara Municipal de Viseu. As condições de conforto, segurança e habitabilidade são satisfatórias, mas existem alguns sinais de degradação, nomeadamente dos espaços exteriores (pista de atletismo e campo polivalente, ambos em asfalto).

No presente ano letivo, a população escolar é constituída por 931 alunos: 279 do 3.º ciclo do ensino básico, distribuídos por 11 turmas do ensino regular, duas turmas do curso de educação e formação de Práticas Técnico-Comerciais, uma turma de percursos curriculares alternativos e duas turmas do programa integrado de educação e formação; 652 no ensino secundário, repartidos por 31 turmas, das quais duas do curso tecnológico de Desporto e 10 dos cursos profissionais de Técnico de Marketing, Técnico de Animação Sociocultural, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, Técnico Auxiliar de Saúde e Técnico de Apoio à Gestão Desportiva. Do total dos alunos, 85,7% possui nacionalidade portuguesa, 69,0% não beneficia de auxílios económicos da ação social escolar (ASE) e 89,0% tem computador e Internet. Exercem funções na Escola 111 professores, dos quais 90,1% pertence aos quadros. A experiência profissional destes trabalhadores é significativa, na medida em que 90,9% leciona há dez ou mais anos. O corpo não docente é composto por 50 elementos, sendo que 82,0% tem dez ou mais anos de serviço. Os indicadores relativos à formação académica e à atividade profissional dos pais/mães dos alunos permitem verificar, para o ensino básico, que 31,0% possui uma habilitação académica secundária ou superior e 21,7% exerce uma profissão de nível superior e intermédio. Para o ensino secundário, 28,0% dos pais/mães dos alunos tem habilitações de nível secundário ou superior e 22,0% desempenha uma atividade profissional de nível superior e intermédio.

No ano letivo de 2010-2011, para o qual há indicadores nacionais calculados, a Escola, quando comparada com outras escolas/agrupamentos com contextos semelhantes, apresenta valores bastante favoráveis nas variáveis de contexto (percentagens de raparigas - 3.º ciclo e secundário, idade média dos alunos do 12.º ano e percentagem de docentes do quadro), embora não seja das mais favorecidas.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Em 2010-2011, ano para o qual foram calculados os valores esperados para os resultados académicos, verifica-se que a taxa de conclusão do 3.º ciclo está aquém do valor esperado quando comparado com os das escolas de contexto análogo e situa-se igualmente aquém da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. No que respeita às avaliações externas, constata-se que os resultados de Língua Portuguesa estão aquém do valor esperado e aquém da mediana, enquanto os de Matemática mostram-se acima do valor esperado e próximo da mediana.

No confronto dos resultados das provas externas do 3.º ciclo com as médias nacionais, observa-se que não existem diferenças significativas em 2010-2011, mas foram claramente superadas essas médias em 2011-2012, denotando uma situação de melhoria.

Relativamente ao ensino secundário, a taxa de conclusão, em 2010-2011, fica também aquém do valor esperado, posicionando-se, contudo, acima da mediana para as escolas do mesmo grupo de referência. Os resultados nas avaliações externas de Português e Matemática A estão acima dos respetivos valores esperados e situam-se acima da mediana.

Na comparação com as médias nacionais, verifica-se que o desempenho da Escola nas avaliações externas de Português, Matemática A, Biologia e Geologia e Física e Química A, no último biénio, é sempre superior.

No que respeita aos cursos de educação e formação concluídos em 2011-2012 (Práticas Técnico-Comerciais e de Instalação e Operação de Sistemas Informáticos) o sucesso é elevado (83,3% e 88,9%, respetivamente). Quanto aos cursos profissionais, as taxas de conclusão mais elevadas verificaram-se nos cursos de Técnico de Análise Laboratorial (91,7%), Técnico de Turismo (80,0%) e Técnico de Marketing (77,8%). Os cursos de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e de Animador Sociocultural apresentaram taxas de conclusão mais baixas, respetivamente de 64,3% e 62,5%, o que evidencia alguns problemas ao nível das aprendizagens dos alunos.

No último triénio, 2009-2010 a 2011-2012, as taxas de abandono têm sido nulas.

RESULTADOS SOCIAIS

A promoção de uma cidadania participativa e atenta a questões sociais da atualidade é uma dimensão valorizada e explorada em projetos (p. ex., Parlamento Jovem) e concursos (p. ex., Euroscola) e em iniciativas de voluntariado e solidariedade (p. ex., Hospital de Viseu – Pediatria, Cantinho dos animais abandonados de Viseu, campanhas de recolha e entrega de bens a instituições de apoio social). A associação de estudantes está envolvida nesta dinâmica participativa através de um programa próprio de ação, que se encontra a ser executado através de (torneios desportivos interturmas, recolha de materiais recicláveis, apesar de este não estar integrado no plano de atividades da Escola).

Os alunos conhecem os aspetos fundamentais do regulamento interno, como sejam os direitos e deveres, mas têm uma noção muito vaga acerca do conteúdo dos principais documentos estruturantes, nomeadamente do projeto educativo e do plano anual de atividades. Os mecanismos e iniciativas para a auscultação sistemática da opinião dos alunos acerca da vida escolar são deficitários, o que dificulta uma participação mais ativa e envolvente nas tomadas de decisão que lhes dizem respeito.

A indisciplina tem vindo a diminuir no último triénio, verificando-se um decréscimo significativo do número de participações (715 em 2009-2010, 195 em 2010-2011 e 161 em 2012-2013).

A Escola faz o acompanhamento dos alunos após a escolaridade, nomeadamente dos que acedem ao ensino superior. Em 2011-2012, 88,0% dos alunos candidatos foram colocados, sendo que destes, 78,4% conseguiram-no na 1.^a fase. Relativamente aos alunos que concluíram cursos da vertente profissionalizante, os indicadores são escassos e insuficientes para permitirem uma análise consistente sobre o seu impacto ao nível do prosseguimento de estudos e ou da empregabilidade.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

O grau de satisfação da comunidade educativa sobre o serviço prestado pelo Agrupamento, decorrente da aplicação dos questionários no âmbito do presente processo de avaliação externa, é diferenciado, sendo os docentes os que se mostram mais satisfeitos.

Os alunos valorizam os amigos que têm na Escola, assim como o conhecimento das regras de comportamento e dos critérios de avaliação. Revelam-se menos satisfeitos com a higiene e limpeza da Escola, a participação em clubes e projetos e a frequência com que utilizam o computador na sala de aula.

Os pais e encarregados de educação manifestam-se satisfeitos com a disponibilidade dos diretores de turma e a boa ligação que fazem entre a escola e a família, evidenciando, todavia, algum desagrado com a qualidade das instalações e a limpeza.

Os docentes salientam como mais positivo a abertura da Escola ao exterior, o ambiente e o gosto de nela trabalhar. Como aspetos menos favoráveis, destacam a falta de conforto das salas de aula e a inadequação dos espaços de desporto e de recreio. Os trabalhadores não docentes valorizam, sobretudo, o apetrechamento e o funcionamento da biblioteca, a qualidade do serviço prestado no refeitório e bufete e a segurança. Como menos satisfatório, apontam o conforto das salas de aula, o comportamento dos alunos e a circulação da informação.

Numa perspetiva de reconhecimento do sucesso e de incentivo à aprendizagem, a Escola promove a valorização dos sucessos académicos e sociais dos alunos com a atribuição pública de prémios de mérito, que integram ofertas de vales financeiros. São, também, estimulados os sucessos individuais através de outras iniciativas, de que são exemplos as exposições nos espaços escolares, a participação em competições desportivas (p. ex., futsal, voleibol, xadrez) e em concursos (p. ex., Olimpíadas do Ambiente).

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio dos Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

A articulação horizontal e vertical regista progressos significativos decorrentes da última avaliação externa, resultante, entre outros aspetos, da reorganização do trabalho dos departamentos curriculares, de que é exemplo a criação da figura do *coadjuvante* do coordenador do departamento curricular. As medidas implementadas, para além de darem maior consistência à gestão articulada do currículo, têm um impacto positivo na elaboração das planificações de longo e médio prazo, no desenvolvimento da continuidade pedagógica, no planeamento conjunto de atividades letivas na abordagem de conteúdos comuns, no trabalho docente partilhado e na articulação intra e interdisciplinar. O plano anual de atividades e os planos de turma do ensino básico e do ensino secundário materializam intencionalmente a articulação nas dimensões referidas.

Os documentos estruturantes adequam-se às características do contexto, na medida em que grande parte das atividades e iniciativas relaciona-se com o meio envolvente e engloba a participação da comunidade educativa. Os planos de turma enquadram-se nas características de cada turma e definem as prioridades e estratégias que visam assegurar o sucesso dos alunos.

O percurso escolar dos alunos é permanentemente avaliado e analisado. A informação recolhida tem servido fundamentalmente para proceder à identificação de dificuldades de aprendizagem e promover atividades de remediação (sala de estudo, apoio pedagógico em pequenos grupos para reforço das aprendizagens, preparação para as avaliações externas) e para apoiar processos de reorientação vocacional. A constituição de equipas pedagógicas revela-se uma estratégia bem delineada que tem permitido um acompanhamento dos alunos ao longo do 3.º ciclo do ensino básico e na transição para o ensino secundário, para além de ser um elemento facilitador da sequencialidade. Contudo, este aspeto fica comprometido devido à deficitária interação pedagógica com as escolas de origem dos alunos tendo em vista a articulação interciclos para a definição de estratégias que permitam colmatar as dificuldades

em conhecimentos básicos manifestadas pelos alunos. Efetivamente, os apoios implementados pela Escola têm-se revelado insuficientes para resolver os graves problemas ao nível das aprendizagens de base dos alunos em áreas essenciais dos currículos (p. ex., nas disciplinas de Matemática, Português, Inglês).

A avaliação, nas suas diferentes modalidades, está integrada no processo de ensino e concretiza-se através da aplicação de instrumentos diversificados e da operacionalização de critérios gerais e específicos, que ponderam os conhecimentos, as atitudes e os valores (estes critérios são do conhecimento dos alunos e dos pais e encarregados de educação). A aplicação uniforme dos critérios pelos docentes e a autoavaliação feita pelos alunos tem permitido reforçar a coerência entre o ensino e a avaliação, contribuindo também para a determinação das medidas de apoio e das opções curriculares.

O trabalho cooperativo e partilhado é uma prática consolidada entre os docentes, traduzindo-se, por exemplo, na planificação conjunta, na construção de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação, na preparação de “guiões” para os diretores de turma, na troca e partilha de materiais e no planeamento e implementação de iniciativas e projetos. Contudo, tem sido menos explorado o trabalho conjunto entre docentes para a definição de estratégias que visem a regulação e ou normalização de comportamentos dos alunos dentro da sala.

PRÁTICAS DE ENSINO

São evidentes os esforços da Escola no sentido de adequar o ensino aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Nesta perspetiva, existem ganhos subsequentes à última avaliação externa que decorrem sobretudo no investimento numa oferta educativa diversificada, do reforço do planeamento de curto prazo, da gestão e adaptação dos programas e das estratégias de apoio definidas nos conselhos de turma. Mesmo assim, as atividades de diferenciação pedagógica, apesar de programadas, são ainda uma solução pouco utilizada em contexto de sala de aula.

Os alunos com necessidades educativas especiais (23 em 2012-2013) beneficiam de programas individuais adequados às suas dificuldades, sendo-lhes proporcionados, através do trabalho da docente de educação especial, em articulação com a psicóloga e os diversos parceiros, os apoios e opções educativas mais ajustados. Como reflexo do trabalho efetuado, a taxa de sucesso destes alunos tem evoluído favoravelmente, sendo, em 2011-2012, globalmente superior a 85%.

A exigência e incentivo à melhoria de desempenhos fazem parte do planeamento e da ação dos docentes e concretizam-se através das avaliações formais, da aplicação de testes intermédios e da valorização do mérito. As atividades, concursos e projetos de âmbito local e internacional (alguns ligados ao empreendedorismo), têm servido para estimular e valorizar as potencialidades dos discentes. Mesmo assim, são insuficientes os programas específicos que constituam desafios e permitam aos alunos com boas capacidades de aprendizagem ampliar os seus conhecimentos.

A programação e a planificação das metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens estão asseguradas. O conhecimento científico é muito valorizado, em resultado da atividade laboratorial frequente (com maior relevância no ensino secundário), realizada maioritariamente pelos alunos, e das saídas de campo, contribuindo para o bom desempenho nas disciplinas afins. A valorização da componente artística assume alguma relevância, não só pela existência desta dimensão no ensino regular e profissional, mas também pela prevalência dos clubes, pela exposição de trabalhos e pela participação em eventos externos. No entanto, o desenvolvimento desta área ainda não faz parte da cultura enraizada da Escola, resultando os impulsos para o seu desenvolvimento em grande medida do empenho individual de alguns docentes.

Os docentes, de um modo geral, fazem uma boa rendibilização dos recursos existentes e do tempo dedicado às aprendizagens. A promoção da pontualidade e o aproveitamento adequado da tecnologia disponível nas salas de aula, nomeadamente dos quadros interativos e projetores de vídeo, são

estratégias utilizadas mais intensivamente por alguns docentes para promover as aprendizagens dos alunos. Contudo, esta ainda não constitui uma prática generalizada a todas as disciplinas, a não utilização dos computadores em sala de aula inviabiliza o desenvolvimento de uma importante ferramenta, sobretudo para o estudo autónomo.

A monitorização da prática letiva é realizada indiretamente pelos coordenadores de departamento através da aferição do planeamento, do cumprimento dos programas e da aplicação dos critérios de avaliação, bem como da análise dos resultados nas respetivas reuniões. A observação de aulas não é uma estratégia seguida para a orientação e acompanhamento da atividade dos docentes, para a identificação de problemas e apoio na sua resolução, nem para fomentar a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação das aprendizagens dos alunos, o teste escrito prevalece como instrumento privilegiado, conjugando-se com outros meios de avaliação em algumas disciplinas, como sejam, os trabalhos individuais, as apresentações orais, o trabalho prático e experimental e os trabalhos de grupo. Os critérios de avaliação são aferidos em conselho pedagógico, definindo-se as ponderações genéricas a atribuir a atitudes e valores, trabalho prático e experimental e componentes escrita e oral. Os instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa, sumativa, e critérios de avaliação mais específicos são aferidos ao nível de cada departamento curricular.

O desenvolvimento do currículo é monitorizado internamente pelos órgãos e estruturas pedagógicas, avaliando-se a eficácia das medidas adotadas. Contudo, este trabalho mostra-se deficitário na identificação das razões do insucesso em algumas disciplinas (p. ex., Matemática do 8.º ano), o que limita a capacidade de delinear estratégias que permitam respostas positivas aos problemas de ensino e aprendizagem. São determinadas algumas medidas de apoio para os alunos (p. ex., aulas de apoio às diversas disciplinas, sala de estudo e atividades de preparação para os exames). As medidas de reforço implementadas têm permitido aos discentes dos cursos profissionais recuperar módulos em atraso, com impacto na melhoria das taxas de conclusão destes cursos. Têm igualmente possibilitado aos alunos do ensino regular um bom desempenho na generalidade das disciplinas, principalmente ao nível dos exames nacionais. A monitorização dos apoios é feita pelos órgãos de direção, administração e gestão e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica com base nos relatórios elaborados pelos professores responsáveis pela sua lecionação.

A prevenção da desistência e do abandono tem sido uma área de intervenção da Escola e dos responsáveis, para a qual foram definidas e implementadas algumas estratégias de ação. A aposta numa forte ligação escola-família (com destaque para o papel dos diretores de turma), a criação de tutorias, o reforço do trabalho da psicóloga na reorientação vocacional e no encaminhamento para percursos curriculares alternativos e diferenciados, bem como a articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Viseu e a deteção e apoio a alunos carenciados, têm sido determinantes para a inexistência de situações de abandono, apesar de persistirem alguns casos de desistência, principalmente no presente ano letivo.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio da Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

Os documentos estruturantes são coerentes e enunciam os princípios e as linhas de orientação estratégica, sustentados nos resultados da última avaliação externa. O projeto educativo identifica com clareza as áreas de intervenção prioritária e as ações para a sua consecução, mas não define metas quantificadas para os resultados, tornando-se, deste modo, deficitário enquanto referencial para o trabalho docente.

A direção revela uma boa capacidade de mobilização da comunidade educativa (*Encontros da Viriato – Uma escola aberta ao exterior, Aniversário da Escola – 25 de outubro de 2012, Viriato mais...*), que muito têm contribuído para o fomento do sentido de pertença e de identificação com a Escola, assim como lhe têm dado visibilidade. A disponibilidade da direção é valorizada pela comunidade educativa, assim como a sua capacidade para gerir conflitos, incentivando a participação dos pais e dos alunos e a partilha de responsabilidades entre os docentes e trabalhadores não docentes. As lideranças intermédias, por sua vez, conhecem as suas competências e mostram-se motivadas na consecução dos objetivos e das prioridades, embora sejam visíveis fragilidades de coordenação por parte dos diversos responsáveis, tendo em vista, por exemplo, a reflexão aprofundada relativa a situações evidentes de insucesso verificadas nalgumas disciplinas (Matemática e Português).

A Escola encontra-se envolvida num elevado número de projetos, parcerias e protocolos, alguns dos quais com impacto no desenvolvimento da comunidade local e que lhe conferem visibilidade. Assim, são de destacar as parcerias estabelecidas, especialmente com a autarquia, o Instituto Politécnico de Viseu, as universidades de Coimbra e de Aveiro, empresas e instituições sociais e culturais locais, bem como os protocolos nacionais e internacionais implementados (Comenius, ESCOT: European Scientific Committee on Thermalism), constituindo-se uma mais-valia para o serviço educativo prestado. De salientar, ainda, a abertura à inovação no desenvolvimento de projetos (*Satélite de Comunicações, Jardim – Espaço Ciência, Agir-Ambiente*) que, em articulação com as diferentes atividades, proporciona experiências de aprendizagem estimulantes aos alunos.

Quer os docentes, quer os trabalhadores não docentes, estão motivados para o seu trabalho e empenhados no aperfeiçoamento contínuo das tarefas que lhes são atribuídas. A associação de pais e encarregados de educação, recentemente constituída, tem procurando introduzir novas dinâmicas no sentido de fomentar uma maior participação dos pais e dos alunos nas atividades (p. ex., ação de formação sobre sexualidade), contribuindo também, numa perspetiva de parceria, para a apresentação de sugestões de melhoria. Contudo, é pouco fomentado o contributo dos pais para ações e iniciativas para o plano de atividades.

Os procedimentos adequados de divulgação, no início do ano letivo, das normas inscritas no regulamento interno, das regras comuns estabelecidas em contexto de sala de aula (embora nem sempre aplicadas com o mesmo rigor pelos docentes) e o acompanhamento dos casos mais problemáticos têm contribuído para a melhoria dos comportamentos, persistindo, todavia, alguns problemas relacionados com atitudes perturbadoras em sala de aula.

GESTÃO

A organização dos horários, a constituição de turmas e a distribuição do serviço docente atendem a critérios definidos no projeto educativo, que valorizam a continuidade pedagógica, bem como ao perfil de competências profissionais, designadamente para o exercício do cargo de diretor de turma e para o desenvolvimento de projetos.

A distribuição de serviço do pessoal não docente é adequada aos objetivos, sendo precedida da auscultação individual e tendo em conta as apetências e aptidões demonstradas. Tanto no caso dos

assistentes técnicos como no dos operacionais é promovida a rotatividade, garantindo uma certa polivalência, havendo contudo funções que, exigindo competências específicas, tendem à estabilidade no desempenho (p. ex., no apoio aos laboratórios e à biblioteca).

Os trabalhadores não docentes têm frequentado de modo regular ações de formação internas e externas que se têm revelado, de um modo geral, adequadas ao exercício das respetivas funções.

De um do geral, os circuitos de informação e comunicação internos e externos têm-se revelado eficazes. A comunicação entre professores e alunos é facilitada pela utilização da plataforma *Moodle*, apesar de não se encontrar generalizada a todos os docentes. A comunicação com os pais e encarregados de educação é feita através dos meios disponíveis (contactos presenciais, suporte de papel, telefone, correio eletrónico), permitindo-lhes manterem-se permanentemente informados sobre as atividades e as aprendizagens dos seus educandos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

A autoavaliação, apontada como uma das fragilidades da última avaliação externa, registou alguns progressos, sendo de salientar a constituição de uma equipa, formada por cinco docentes e por um elemento não docente, que adotou como ferramenta o CAF (*Common Assessment Framework*). A metodologia de trabalho implementada teve em conta a definição, por parte da equipa, dos referentes internos e externos, critérios, indicadores e fontes de informação. Com base nos dados recolhidos, foi elaborado um relatório final de autoavaliação, contemplando diferentes indicadores (p. ex., cumprimento da escolaridade obrigatória; resultados escolares, ao nível da taxa de sucesso e da qualidade do mesmo; organização e métodos e técnicas de ensino e de aprendizagem, incluindo a avaliação dos alunos e os apoios educativos, entre outros). São identificados pontos fortes (p. ex., valorização das componentes ativas e experimentais do currículo, organização e funcionamento das salas de estudo no ensino básico) e fracos (p. ex., articulação curricular da biblioteca com as estruturas de coordenação e supervisão), bem como as áreas que carecem de melhoria (p. ex., diferenciação pedagógica para os alunos que se destacam pela positiva nas aprendizagens). As conclusões do relatório, sendo recentes, não deram ainda lugar a um debate e reflexão alargados, nem à definição de planos estratégicos de ação para a melhoria, pelo que não se reconhecem ainda impactos consistentes da autoavaliação no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

A ação da Escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **MUITO BOM** no domínio da Liderança e Gestão.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho da Escola:

- Valorização dos sucessos académicos e promoção das competências sociais dos alunos, com impacto no incentivo à aprendizagem;
- Progressos na ação das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica na melhoria da articulação horizontal e vertical e no desenvolvimento das práticas colaborativas e partilhadas entre docentes;

- Valorização do conhecimento científico, com atividades experimentais e laboratoriais frequentes, com impacto na qualidade das aprendizagens e no bom desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas nas disciplinas afins;
- Diversificação da oferta formativa e adequação da estratégia de intervenção da psicóloga e de outros parceiros, bem como da ligação escola-família, que nos últimos anos contribuíram para a prevenção e inexistência de abandono escolar;
- Abertura da Escola à inovação e estabelecimento de parcerias, com impacto no desenvolvimento de competências sociais e profissionais dos alunos.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde a Escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Articulação com as escolas de origem dos alunos que permita identificar dificuldades de aprendizagem e possibilite a implementação de estratégias que melhorem os seus conhecimentos estruturantes em áreas fundamentais do currículo à entrada no 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário;
- Implementação da observação de aulas visando a partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes e o desenvolvimento profissional;
- Aplicação de mecanismos de monitorização que se revelem eficazes na identificação das razões do insucesso, que contribuam para delinear estratégias que permitam respostas positivas aos problemas de ensino e aprendizagem;
- Dinamização da autoavaliação que dê garantia de sustentabilidade e geradora de planos estratégicos para a melhoria.

A Equipa de Avaliação Externa:

Eduardo Oliveira, João Rocha e Pedro Gerardo